

A Língua Portuguesa em Dia

Francine Baranoski Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Francine Baranoski Pereira

(Organizadora)

A Língua Portuguesa em Dia

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L755 A língua portuguesa em dia [recurso eletrônico] / Organizadora Francine Baranoski Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-89-5

DOI 10.22533/at.ed.895182211

1. Língua portuguesa. I. Gaviolli, Gabriel. II. Título. III. Série.

CDD 469.04

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra intitulada: "A Língua Portuguesa em Dia" traz uma riqueza de estudos nas grandes áreas: Gramática, Língua e Literatura, áreas que possuem identidades próprias, que se complementam e propiciam a reflexão e compreensão dos fenômenos da linguagem em suas diversas manifestações.

Os artigos desta edição, fazem um convite ao leitor/professor/estudante da área e/ ou demais interessados a compreender o discurso literário de diversos autores brasileiros e estrangeiros, dentre eles: Clarice Lispector, Ana Miranda, Eulálio Motta, Carson McCullers, Luandino Vieira, José Lins do Rego, Suleiman Cassamo, Paulina Chiziane sob múltiplos enfoques. Mostram estudos que ressaltam a importância do uso da gramática, do dicionário, do ensino de diversos gêneros textuais em sala de aula. Apresentam análises e eventos discursivos, variedades linguísticas, contribuições para o ensino de língua estrangeira, uso da tecnologia no ensino do Português e ensino de Libras em um relato de experiência. Todos os capítulos contém embasamento teórico seguido de explicações, indagações e reflexões ou relatos, provocando no leitor a construção de suas compreensões e interpretações e por fim, do seu próprio conhecimento dos estudos apresentados.

Deste modo, a leitura desta obra propiciará inúmeras contribuições para leitores, professores, estudantes e pesquisadores em suas leituras, práticas e pesquisas neste âmbito plural, pois traz o conhecimento científico em distintas áreas que perpassam Língua e Literatura.

Francine Baranoski Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AMBIVALÊNCIA ENTRE A TEMPORALIDADE NARRATIVA FICCIONAL E A TEMPORALIDADE HISTÓRICA NA OBRA <i>BOCA DO INFERNO</i> DE ANA MIRANDA	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822111	
CAPÍTULO 2	11
A NORMALIZAÇÃO NA TRADUÇÃO DO VOCÁBULO “MORTE/DEATH” EM DUAS OBRAS DE CLARICE LISPECTOR TRADUZIDAS PARA A LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS	
<i>Thereza Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822112	
CAPÍTULO 3	22
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA “TERRA DE PROMISSÃO”, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Pâmella Araujo da Silva Cintra</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822113	
CAPÍTULO 4	36
EDIÇÃO CRÍTICO-GENÉTICA DO POEMA CARNAVAL DE MUNDO NOVO, DE EULÁLIO MOTTA	
<i>Maria Rosane Vale Noronha Desidério</i>	
<i>Patrício Nunes Barreiros</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822114	
CAPÍTULO 5	48
EM BUSCA DE RESPOSTAS: DEUS EXISTE?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
<i>Leila Maria Tinoco Boechat Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822115	
CAPÍTULO 6	63
EM CENA A LENDA AMAZÔNICA: A MATINTA PERERA	
<i>Rosalina Albuquerque Henrique</i>	
<i>Célia Suely Abreu Cota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822116	
CAPÍTULO 7	73
LITERATURA E MÚSICA NOS CONTOS “WUNDERKIND” E “MADAME ZILENSKY E O REI DA FINLÂNDIA” DE CARSON MCCOLLERS	
<i>Júlia Reyes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822117	
CAPÍTULO 8	87
LUANDINO VIEIRA PELOS CAMINHOS DA PAISAGEM, DA MEMÓRIA E DA HISTÓRIA EM LUUANDA	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822118	
CAPÍTULO 9	100
MEMÓRIA CULTURAL DOS ESCRITORES: AS ENGRENAGENS DE JOSÉ LINS DO REGO.	
<i>Evandro Figueiredo Candido</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8951822119	

CAPÍTULO 10	115
ENTRE CULTURAS: A MISSÃO CIENTÍFICA AUSTRO-ALEMÃ DE 1817 AO BRASIL	
<i>Leonardo Ferreira Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221110	
CAPÍTULO 11	130
UM PASSEIO PELAS RUAS, CIDADES E VIDAS EM SULEIMAN CASSAMO	
<i>Fabiana de Paula Lessa Oliveira</i>	
<i>Fabiana Rodrigues de Souza Pedro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221111	
CAPÍTULO 12	140
PROCEDIMENTO LITERÁRIO DE PAULINA CHIZIANE “VENTOS DO APOCALIPSE”	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Ana Maria de Carvalho Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221112	
CAPÍTULO 13	148
CARACTERÍSTICAS CENTRAIS DA NARRATIVA GÓGOLIANA E A MOTIVAÇÃO MORAL A PARTIR DE TCHITCHIKOV EM ALMAS MORTAS, DE NIKOLAI GÓGOL	
<i>Márlon Coí Rojas</i>	
<i>Evandro Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221113	
CAPÍTULO 14	152
A TRAVESSIA DA LETRA E DAS PERSONAGENS CLARICIANAS	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221114	
CAPÍTULO 15	167
ANÁLISE DA PROPAGANDA ORAL À LUZ DOS ESTUDOS RETÓRICO-CONVERSACIONAIS	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221115	
CAPÍTULO 16	180
A INTERFACE SEMIOLINGUÍSTICA NAS CANÇÕES DE NANDO REIS NO ESTUDO DA LEITURA	
<i>Carmen Elena das Chagas</i>	
<i>Pânmeila Franco Bispo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221116	
CAPÍTULO 17	191
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221117	
CAPÍTULO 18	199
O DICIONÁRIO E A GRAMÁTICA NAS ENTRELINHAS DE PESQUISAS	
<i>Amós Coêlho da Silva</i>	
<i>Anne Marilyn Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221118	

CAPÍTULO 19	213
ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRONS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Elaine Santana de Souza</i>	
<i>Luciano Dias de Sousa</i>	
<i>Raquel Veggj Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221119	
CAPÍTULO 20	225
ANÁLISE DO DISCURSO DE UMA CAMPANHA DE SAÚDE FEMININA	
<i>Edelyne Nunes Diniz de Oliveira</i>	
<i>Lucineide Matos Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221120	
CAPÍTULO 21	237
ANÁLISE DO LOGOS ARISTOTÉLICO NO GÊNERO TEXTUAL DEBATE POLÍTICO TELEVISIONADO	
<i>Romildo Barros da Silva</i>	
<i>Maria Francisca Oliveira Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221121	
CAPÍTULO 22	254
ANÁLISE SEMÂNTICA DO ROTEIRO DE TELENOVELA	
<i>Simone Dorneles Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221122	
CAPÍTULO 23	279
AS CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO ANÚNCIO NO ESTÍMULO À LEITURA	
<i>Géssica Pereira Monteiro Rangel</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221123	
CAPÍTULO 24	290
AS FORMAS PRONOMINAIS TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NO PORTUGUÊS FALADO EM CAMETÁ-PARÁ	
<i>Raquel Maria da Silva Costa</i>	
<i>Karina Pereira Castro</i>	
<i>Kéttelen Mayara Tavares Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221124	
CAPÍTULO 25	304
ATIVIDADES DE REFERENCIAÇÃO: O USO DE MARCADORES TEMPORAIS EM NARRATIVAS AFILIADAS AO LENDÁRIO AMAZÔNICO	
<i>Heliud Luis Maia Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221125	
CAPÍTULO 26	318
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERSPECTIVA: O QUE AS PESQUISAS (NÃO) TÊM A DIZER SOBRE A PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM?	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Adriene Ferreira de Mello</i>	
<i>Dulce Helena Pontes-Ribeiro</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221126	

CAPÍTULO 27	334
ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Andréa dos Guimarães de Carvalho</i>	
<i>Gilmar Garcia Marcelino</i>	
<i>Kelly Francisca da Silva Brito</i>	
<i>Renata Rodrigues de Oliveira Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221127	
CAPÍTULO 28	341
EVENTOS DISCURSIVOS CARREGADOS DE SENTIDOS: EFEITOS MONITORÁVEIS?	
<i>Ieda Tinoco Boechat</i>	
<i>Thiago Soares de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Arruda de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221128	
CAPÍTULO 29	354
GÊNEROS TEXTUAIS, TECNOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS PARA FALANTES DE OUTRAS LÍNGUAS.	
<i>Ângela Marina Bravin dos Santos</i>	
<i>Arthur Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221129	
CAPÍTULO 30	361
O QUE DIZEM AS REDAÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ? - UMA PESQUISA BASEADA EM CORPORA	
<i>Elaine Cristina Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Adriane Orenha-Ottaiano</i>	
<i>Ravel João da Silva Gimenes</i>	
<i>Leandro Ferreira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221130	
CAPÍTULO 31	370
UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE OS DIÁLOGOS DIDÁTICO NOS LIVROS DE LÍNGUA INGLESA	
<i>Sonia Maria da Fonseca Souza</i>	
<i>Eliana Crispim França Luquetti</i>	
<i>Poliana da Silva Carvalho</i>	
<i>Vyvian França Souza Gomes Muniz</i>	
<i>Joane Marieli Pereira Caetano</i>	
<i>Carlos Henrique Medeiros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221131	
CAPÍTULO 32	385
ENTRE FATOS E HIPÓTESES: A LINGUAGEM EM ANÁLISE	
<i>Ivete Monteiro de Azevedo</i>	
<i>Lídia Maria Nazaré Alves</i>	
<i>Leonardo Gomes de Souza</i>	
<i>Fernanda Soares Wenceslau</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89518221132	
SOBRE A ORGANIZADORA	401

ANÁLISE DAS REGRAS DE FÓRUNS DE FANFICTIONS COMO ESTRATÉGIA NA ADEQUAÇÃO DA ESCRITA DOS JOVENS ÀS NORMAS ORTOGRÁFICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Elaine Santana de Souza

Doutoranda em Ciências Naturais pela
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ

Luciano Dias de Sousa

Mestre em Cognição e Linguagem pela
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ

Raquel Veggi Moreira

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro (UENF)
Campos dos Goytacazes – RJ

RESUMO: Atualmente, percebe-se o crescimento das redes sociais digitais e da utilização do ciberespaço pelos jovens. Para se comunicar nesse ambiente, utiliza-se a escrita simplificada, por meio de abreviações, que caracteriza o chamado internetês. Pode-se observar que os fóruns de publicação de textos conhecidos como fanfictions apresentam regras que buscam uma escrita de acordo com as normas ortográficas. Ao constatar esse fim, surge o seguinte questionamento: os fóruns funcionariam como um movimento contrário ao uso do internetês pelos jovens? Assim, o objetivo é analisar se as regras dos fóruns

seriam uma corrente contrária à expansão do internetês difundido pelas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: internetês; redes sociais; fanfiction.

ABSTRACT: Nowadays, we can see the digital social networks and the use of cyberspace growth by young people. For communicating on this environment, the simplified writing is used, by abbreviations, that characterizes the so – called “internet”. It can be observed publication texts foruns known as fanfictions present rules that seek writing according to the orthographic norms. When it’s verified, the following question arises: would the forums function as a contrary movement to the use of Internet by young people? Thus, the goal is analyzing if the rules of the forums would be a current against the expansion of the Internet spread by social networks.

KEYWORDS: Internet; social network; fanfiction.

1 | INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos acarretaram um conjunto de mudanças comportamentais, entre elas, as formas de se comunicar. Com a popularização da internet, surgiu também uma variação da língua portuguesa que foge das

normas cultas, o chamado “internetês”.

A norma culta pode ser conceituada como o uso correto de uma língua através de um conjunto de rigorosos padrões linguísticos, geralmente usados por pessoas com determinado nível de escolaridade. O conhecimento e estudo da gramática são imprescindíveis para se alcançar o domínio da língua, da fala e da escrita correta.

Para Gomes (2009), primeiro elege-se uma variedade linguística, aquela considerada “a melhor, a mais pura e bela”, cria-se uma norma explícita que se refere a apenas um dos possíveis usos. Essa norma, eleita como padrão, passa a ser prescrita como a forma “correta” de se usar a língua.

A palavra norma se refere às variedades que a língua possui, sendo utilizadas pelos indivíduos de acordo com o contexto inserido, variando de acordo com a classe social, a cultura e a história enraizadas nos intervenientes da comunicação.

A norma culta é exteriorizada como uma linguagem erudita, sendo empregada por um grupo de pessoas. Pode ser dividida em duas modalidades: formal e coloquial. A formal é utilizada na escrita e tem como alicerce as regras gramaticais, tendo em seu bojo um elevado grau de rigor. No que se refere à linguagem coloquial, há uma rigidez em menor grau, uma vez que se refere à oralidade, ofertando uma maior liberdade em relação ao uso das regras da gramática, sem transgredi-las.

Bagno (2002) afirma que a norma padrão clássica do português, inspirada nos postulados da gramática tradicional, ainda hoje define, como seu objeto único de estudo e prescrição, a língua escrita, mais precisamente a língua empregada com finalidades estéticas. No português do Brasil, o apego à tradição dificulta o conhecimento da língua, tal como efetivamente hoje pelos falantes nativos.

Ter a habilidade de escrever e se expressar de acordo com a norma culta é um diferencial valorizado no mercado de trabalho. O domínio da língua culta possibilita ao indivíduo comunicar-se com precisão e eficiência. Nesse sentido, a norma culta é o padrão de linguagem que se deve usar, principalmente, em situações formais. Do ponto de vista temporal, ela tende a ser conservadora, refletindo um padrão que recobre pelo menos o último século; em termos geográficos, corresponde ao linguajar dos grandes centros.

O limite entre a norma culta e coloquial vem se tornando cada vez mais estreito face à comunicação eletrônica por meio da internet. O tradicional uso da língua escrita, sempre mais erudita, vem sendo substituído por uma escrita mais informal, anteriormente ligada apenas à norma coloquial.

Na língua portuguesa, ou em qualquer outra língua do mundo, a internet já modificou os habituais meios de comunicação considerados como politicamente corretos. O internauta utiliza a linguagem de acordo com as características e restrições do meio em que se encontra. Há uma combinação entre as peculiaridades da linguagem oral e da linguagem escrita, uma vez que a comunicação via internet é marcada pela interação direta e simultânea.

Para Santaella (2003), é através da linguagem que o ser humano se constitui

como sujeito e adquire significância cultural. Os tipos de cargas que a sociedade impõe aos indivíduos, a natureza dos constrangimentos e domínio com que ela opera produzem seus efeitos na linguagem. Esses efeitos tendem a ser obliterados pelo privilégio sistemático que costuma se dar ao sujeito como ponto de origem da motivação, consciência e intenção. Desde a configuração cartesiana do sujeito, depois disseminada no Iluminismo, desde a inscrição dessa configuração nas instituições da democracia representativa, na economia capitalista, na organização social burocrática e na educação secular, ela se tornou a fundação cultural ocidental.

A grande provocação é a de integrar e interagir no mundo de informações rápidas e globalizadas, harmonizando a metodologia da construção da conversação humana dentro de um contexto da norma culta; familiarizar com as linguagens múltiplas, com a proliferação de tecnologias, de frases e de expressões e as diferentes lógicas de articulação.

A internet quebrou as barreiras geográficas e culturais, e acabou criando, também, uma linguagem universal, um código que, muitas vezes, só os internautas conseguem decifrar. Quem entra na sala de bate-papo, escrevendo de acordo com a norma culta, acaba por denunciar que não pertence àquele grupo e não está acostumado a utilizar a linguagem da internet.

Assim, a expressividade caracteriza a linguagem dos internautas, o contorno despreocupado de utilização da língua escrita, sem se importarem com as normas rígidas da língua escrita formal. Isso faz com que os interlocutores se expressem do modo mais informal possível, fazendo com que a língua escrita usada por eles, no momento da conversação, se pareça bastante com a linguagem coloquial.

Segundo Antunes (2010), o léxico tem uma função significativa na estruturação do texto, na construção de seus sentidos na definição de sua adequação às condições sociais de seus contextos de uso. Em qualquer grupo social, as situações de uso da linguagem são imensamente diversificadas. Variam os eventos sociais em que atuamos; variam os interlocutores; variam os propósitos com que interagimos; variam os gêneros textuais em que nos expressamos. As atividades de linguagem supõem uma versatilidade de quem executa, sobretudo em um mundo caracterizado por uma explosão de mais e novos modos de interação, em mundo cada vez mais dependente da informação escrita ou digital.

Não se pode desprestigiar e desconsiderar as modalidades linguísticas que existem nos vários segmentos da sociedade. Imperioso considerar que cada situação determina o indivíduo envolvido, comportamento e linguagem adequadas ao ambiente inserido.

A língua, em suas várias formas e variantes, é uma entidade dinâmica, e é o código empregado pelo ser humano na comunicação com seus semelhantes, atuando na troca de informações, difusão de suas ideias e conceitos. Cada amostra de nossa sociedade, assim como cada indivíduo integrante, tem a sua forma de se expressar. A internet, a maior rede de comunicação e informação concebida pelo homem, também

criou sua variante da língua. Todos os dias, milhares pessoas se conectam, por meio dessa enorme rede, e assim, cada vez mais pessoas vão aprendendo o “internetês”, o linguajar dos internautas.

A linguagem utilizada pelos internautas é uma das inúmeras variantes de uso de nossa língua. Não há dúvida de que esse segmento poderia influir nas futuras transformações por que a língua irá passar, mas isso não significa deterioração, mas evolução do idioma.

Uma prova de que a língua evolui e não perde suas estruturas e a relação de suas variantes de uso, é caso dos autores e leitores de *fanfiction*. Originada da palavra “fanática” e “ficção”, é uma história fictícia inventada por um fã sobre os membros do seu grupo preferido, ou sobre os seus atores favoritos ou mesmo sobre personagens de novelas ou de mangas.

Os leitores e autores são adolescentes e pré-adolescentes, que estão ainda em período de estruturação de vocabulário e, geralmente, são pertencentes a grupos que usam gírias. Mas, ao escrever uma história, seja num diálogo ou na descrição de *fanfiction*, existe toda uma preocupação com a linguagem, ponto incomum no mundo virtual, principalmente das redes sociais. Nas histórias de *fanfiction*, por exemplo, as abreviações são evitadas e os cuidados com a coerência e a escrita no desenvolvimento do enredo caracterizam toda uma preocupação, valorizando-se a história. As exceções só ocorrem quando há conversas por mensagens no celular ou em algum chat de internet. Entretanto, o autor de *fanfiction* deve passar longe do internetês.

Dessa forma, podemos afirmar que a gramática é um conjunto de regras para o funcionamento de uma língua, visto que não existe língua sem gramática, mas existe liberdade para se usar; contudo, é de se reforçar a relevância em aprender as regras e normas, a fim de serem utilizadas em diferentes ambientes onde a qualidade do discurso fará diferença.

2 | FANFICTIONS

Fanfictions possui como abreviatura os termos fanfic (muito utilizado em fóruns de publicação de *fanfictions*) e fic (mais usado pelos escritores e leitores de *fanfictions*). Segundo Oswald e Rocha, fanfic

é uma história criada por um fã de determinada obra e/ou personagem (Harry Potter, Cavaleiros do Zodíaco, Crepúsculo etc.) aos quais tem acesso seja individualmente, por intermédio das mídias massivas – livros, filmes, desenhos animados –, seja coletivamente, por intermédio da conexão em rede – *msn*, *blogs*, *orkut*, *wikipedia*, *sites* etc. (OSVALD; ROCHA, 2013, p.276).

Fanfics são histórias escritas por fãs baseadas no universo ficcional criado por terceiros. As fanfics não possuem fins lucrativos e são escritas, geralmente, por desgosto dos fãs quanto aos finais das narrativas ou para prestigiar personagens criados por terceiros, assim como alguma personalidade famosa, como os cantores e

atores.

As fanfics, observadas em muitos fóruns, podem ser agrupadas em duas categorias: histórias que seguem o universo ficcional criado pelo autor do trabalho em questão, as denominadas fanfics canônicas, ou aquelas histórias que não seguem o estilo criado pelo autor da obra fazendo com que os personagens se comportem de forma diferenciada da esperada na obra a qual foi baseada, as fanfics não-canônicas.

As fanfics canônicas ou não-canônicas podem ser observadas por muitos autores e, assim, gerar mudanças no enredo de alguma série ou anime, como observado em entrevistas de Masashi Kishimoto, criador do manga Naruto. Kishimoto mencionou que, possivelmente, apresentaria no final da série alguns dos casais que os fãs gostavam e tanto mencionavam. Após a finalização da série de manga, pode-se observar a presença dos casais Naruto e Hinata, mencionados em várias fanfics da categoria Naruto.

Alguns fóruns, como o *SocialSpirit*, abriram espaço para escritas originais, permitindo aos membros deixarem o universo ficcional de terceiros e podendo criar o seu próprio. Essas histórias não são originalmente classificadas como *fanfictions*, apesar de pertencerem e serem publicadas em um site de hospedagem de fanfics.

O fórum *SocialSpirit*, analisado neste artigo, apresenta uma definição para *fanfictions*. A imagem abaixo representa a classificação do site em questão.

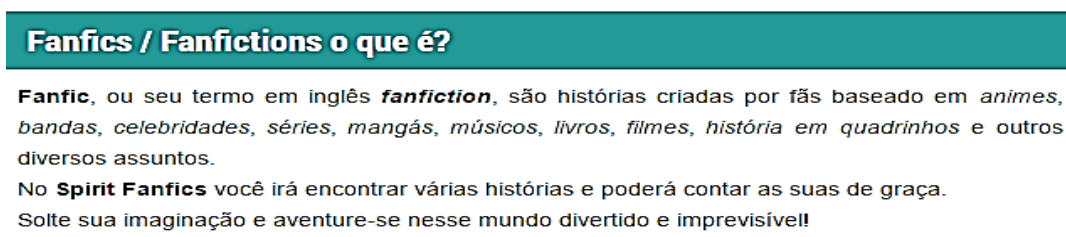


Figura 1 - Definição encontrada no canal Fanfics do fórum SocialSpirit.

Fonte: Site Social Spirit por meio de prints da tela

Nesta definição, podemos encontrar os traços já mencionados de uma *fanfictions*, como sua finalidade não-lucrativa e o fato de ser baseada em um universo ficcional desenvolvido por terceiros.

Como as fanfics são baseadas, em sua maioria, no universo ficcional de terceiros, elas devem ser classificadas em:

- **Tipo** (anime, manga, livro, série, ídolos, entre outras), sendo essa é uma categoria maior;
- **Categoria**: nesse caso, serão acrescentadas as subdivisões do tipo escolhido. Por exemplo, se o escritor escolheu o tipo Anime, poderá escolher como categoria Naruto (a série já mencionada anteriormente);
- **Gênero**: nessa parte, será especificado se a história conterà drama, romance, ação e outros que auxiliarão na procura feita por leitores;
- **Classificação**: a história também deverá apresentar a classificação que va-

ria de livre até maiores de 18 anos. Isso ajuda os fóruns a bloquearem a leitura de conteúdos adultos por menores, assim como uma mensagem e aviso para que todos estejam cientes do conteúdo a ser apresentado no corpo do texto.

As classificações podem ser alteradas de fórum para fórum, mas sempre apresentarão esses itens mencionados acima. O fórum *SocialSpirit* apresenta, ainda, a sessão terminada com a opção para o leitor selecionar uma estória já completa ou se irá ler algo que ainda está em andamento.

3 | SOCIALSPIRIT

Como já mencionado, esse foi o site analisado durante a pesquisa. Suas regras serão apresentadas, posteriormente, para análise dos resultados encontrados.

Criado por Túlio Henrique Thomé, o qual a classificação de membro aparece como dono. Observando seu perfil, nota-se que sua data de registro foi em 18 de janeiro de 2006. Como o site não apresenta uma parte falando sobre o histórico do mesmo, pode-se entender como que essa data representa a fundação do fórum. Inicialmente, era conhecido como *AnimeSpirit* (AS para simplificar e muito usado por seus membros). Em 2014, com o seu crescimento e não sendo mais dedicado apenas a animes e mangás, o fórum teve seu nome alterado para *SocialSpirit*.

O site apresenta muitos detalhes que não serão tratados nesse artigo, sendo somente mencionada e analisada a categoria fanfic, que é o objeto desta pesquisa.

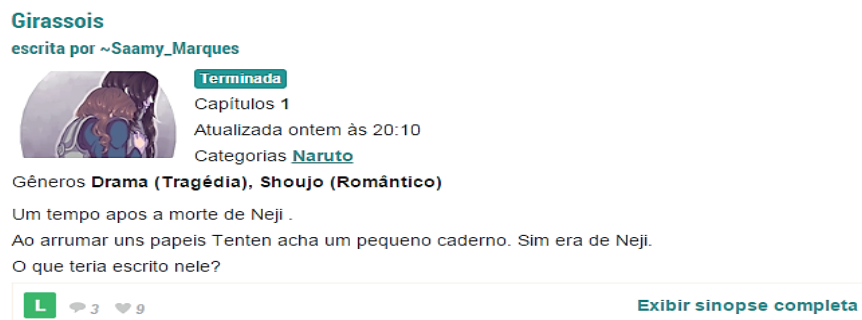


Figura 2 - Exemplo da parte inicial de uma fanfic da Categoria Naruto.

Fonte: Site Social Spirit por meio de prints da tela

No *SocialSpirit*, quando as fanfics são listadas em uma busca feita no canal fanfic, elas aparecem na forma simplificada presente na imagem acima. Por meio dela, o leitor poderá encontrar parte da classificação da fanfic e a sinopse, algo obrigatório nas fics publicadas no fórum e também o maior atrativo aos leitores. Uma sinopse mal feita poderá deixar um bom texto sem muita procura.

Quando clicado, o leitor será direcionado à página principal da fanfic em questão, sendo este o momento de entrar em contato com todos os dados da fanfic e a lista de capítulos do mesmo. Alguns autores acrescentam capas na fanfic, como também

nos capítulos, geralmente, representando fruto de manipulação de imagens e servindo também como atrativo aos leitores.



Figura 3 - Exemplo de fanfiction da categoria Original.

Fonte: Site Social Spirit por meio de prints da tela

A fanfic utilizada como exemplo é intitulada “Insuficiente” e foi escrita pela usuária “Insuficiente”. Nessa imagem, pode-se notar a capa feita pela autora e um detalhe presente apenas na categoria original, o aviso legal mencionando que o universo ficcional foi criado pelo autor e não baseado em terceiros. Também, aparece a nota ante plágio, avisando aos leitores que o material não deve ser utilizado sem a autorização do autor. Note-se também o botão de denúncia, utilizado por usuários, fiscalizadores, betas e administradores, quando a fanfic desobedece as regras do site.

Necessário se faz realizar alguns apontamentos nessa parte, visto que o fórum apresenta uma hierarquia. O site dispõe de administradores que são aqueles que fiscalizam e são responsáveis por investigarem as denúncias, excluírem as fanfics e, até mesmo, banirem membros, quando necessário. Eles estão sujeitos às ordens do dono do fórum. Existem os betas, usuários que ganham um status maior, que auxiliam os administradores, uma vez que o site cresceu muito, havendo necessidade de mais ajuda para a manutenção e fiscalização. Cabe esclarecer que os betas do canal fanfic são chamados de “Beta Reader”.

Recentemente, o site apresentou a seleção de usuários para tornarem-se fiscalizadores e auxiliarem os betas. Eles são divididos, inicialmente, por tipo e divergindo-se em categorias e gêneros. Caso encontrem algo que desobedeça alguma regra, devem denunciar e deixar ao cargo dos betas e, posteriormente, dos administradores a resolução do que acontecerá com aquela fanfic.

Atualmente, no *SocialSpirit*, além de *fanfictions* e histórias em prosa originais também podem ser publicados poemas, ampliando a recepção de novos escritores e agradando aos seus diferentes tipos. Nesse fórum, os usuários utilizam o termo “FicWriter” para aqueles que possuem alguma história publicada no fórum. Alguns

desses escritores tiveram a chance de ter seus trabalhos originais publicados na forma impressa enquanto outros ainda sonham com essa possibilidade.

4 | AS REGRAS DO *SOCIALSPIRIT* E A ADEQUAÇÃO A NORMA PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Quando um usuário vai publicar uma fanfic, ele entra em contato com as regras do canal Fanfic que devem ser aceitas, antes de ir para a parte de preenchimento (com a classificação, título, sinopse, a estória em si, entre outras.). A seguir, serão apresentados alguns *prints* das regras, à título de representação das partes mais relevantes para esse trabalho.

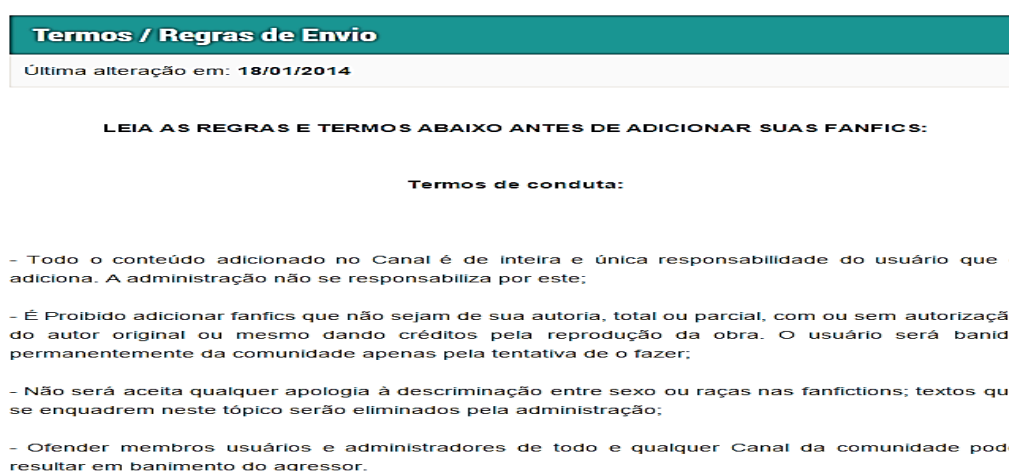


Figura 4 - Parte inicial do Termo/Regras de Envio.

Fonte: Site Social Spirit por meio de prints da tela

Logo na parte inicial, é frisado que as regras devem ser lidas antes de se adicionar a estória. Inicialmente, são destacados dois pontos: o primeiro é a proibição da publicação de trabalhos de terceiro, ou seja, o plágio; podendo gerar o banimento do usuário. O segundo ponto é a ofensa aos membros. Isso não é tolerado, o respeito é uma das regras que devem ser obedecidas pelo usuário, independentemente da parte do site que se esteja utilizando.

1 - Da história

1.1 - Serão aceitos, no canal, apenas textos em forma de prosa, verso e roteiros, excluindo terminantemente qualquer tipo de reprodução de obras, biografias, artigos, avisos, notícias, capítulos destinados somente para descrições de personagens ou “fichas” para leitores (que no caso são utilizadas em fanfics interativas), apontamentos, reviews, resumos, trailers. Todos os textos que se encontrarem fora dos padrões de fanfics e textos literários serão deletados do canal;

1.2 - Não são permitidas traduções parciais ou totais de fanfics, textos ou sinopses integralmente em outros idiomas e títulos que façam apologia à violência, racismo, droga ou sexo, assim como, com palavras de baixo calão;

1.3 - Histórias com menos de 300 caracteres, ou seja, letras, espaçamentos e pontuação, e não palavras, não serão aceitas;

1.4 - Sinopse é um **campo obrigatório**, no qual é proibido conter apologia às drogas, violência, racismo e sexo, assim como palavras de baixo calão. Também não será permitido que haja conteúdo vulgar/obsceno ou que ofenda a moral. A sinopse deverá conter um breve resumo ou um pequeno trecho da história. Fanfics cujo campo estiver escrito “Leia e descubra” ou qualquer derivado serão editadas pela administração. Caso a sinopse esteja em branco, a fanfic será excluída;

Figura 5 - Parte inicial das Regras de Envio de Fanfics.

Fonte: Site Social Spirit por meio de prints da tela

Na parte inicial das regras de envio de histórias, o item destacado na imagem acima apresenta as características dos textos aceitos no canal Fanfic, como os textos em prosa e em verso. Há alguns anos, poemas não eram aceitos, assim como, atualmente, as questões de plágio, biografias e autobiografias, artigos, avisos.

Os textos devem ser literários e estarem adequados aos padrões de fanfics apresentados no site. Se esta regra for desrespeitada, o texto será excluído por estar em desacordo com a regra 1.1, sendo esta a mensagem que o usuário receberá em suas notificações.

Um detalhe interessante é que, apesar de não poderem ser publicadas biografias e autobiografias, podem ser encontradas autoficções e romances biográficos. Para a apresentação de alguns termos, Leujeune define a autobiografia como “uma narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade.” (LEJEUNE, 2008, p. 14). O termo autoficção foi um termo utilizado por Doubrovisky, em 1977, para qualificar o romance que havia escrito. Segundo Figueiredo, “a autoficção é um gênero que embaralha as categorias de autobiografia e ficção de maneira paradoxal ao juntar, numa mesma palavra, duas formas de escrita que, em princípio, deveriam se excluir.” (FIGUEIREDO, 2010, p. 91).

Quando esses textos são “encontrados”, imediatamente, são conduzidos aos administradores para que eles os direcionem, sabendo-se que, geralmente, não são excluídos. Tais textos, comumente, provem de usuários que conhecem a vida do autor e que identificam as autoficções.

5 - Sobre a Formatação

5.1 - **Só serão permitidos emoticons nas notas iniciais e finais do autor.** Emoticons inseridos na sinopse e no decorrer dos capítulos, acarretará a eliminação da fanfic;

5.2 - A sinopse, título do capítulo e da fanfic, assim como o corpo do texto não devem ser escritos na totalidade em maiúsculas ou totalmente formatados, ou seja, completamente em negrito, itálico ou centralizado;

5.3 - Proibido utilizar os nomes dos casais e/ou da categoria no título da fanfic, bem como caracteres especiais (Ex: *, &, \$, ^, >, @, e etc) que visem apenas ser "enfete" ao título;

5.4 - Fanfics com **escrita de baixa qualidade** serão excluídas pela administração. Entende-se como "baixa qualidade" fanfics cujo texto apresentem internetês, falta de pontuação e de acentuação, erros ortográficos e gramaticais em excesso, abreviações e incoerência em frases.

A fanfic será editada ou excluída pela administração dependendo da gravidade e da quantidade de infrações cometidas, sem que seja dada explicações sobre o fato.

Figura 6 - Regra sobre a Formatação.

Fonte: Site Social Spirit por meio de prints da tela

É nessa região que se encontram as regras mais importantes e objeto de análise deste trabalho. Nessa parte, encontram-se as regras que vão adequar os textos, a norma padrão, auxiliando na melhoria da qualidade da escrita dos jovens. É interessante notar que muitos usuários são pré-adolescentes e adolescentes, sendo que uma minoria possui mais de 30 anos de idade (entre 10% e 20% dos usuários).

A regra 5.1 vai lidar com a presença de emoticons, símbolo muito utilizado no "internetês". Estes, por sua vez, não devem estar presentes no corpo do texto, pois caso sejam encontrados, poderão gerar a exclusão de uma fanfic, mesmo que ela já tenha diversos capítulos publicados e apenas dois, por exemplo, apresentem um emoticon. Entretanto, existem exceções apenas para seu uso nas notas do autor e quando o texto for a descrição de uma conversa dos personagens, em um chat na internet.

A regra 5.4 vai lidar com os textos de baixa qualidade. São aqueles com muitos erros ortográficos, com presença constante do internetês, erros gramaticais, muitas incoerências, entre outros aspectos. Esse ponto apresenta maior relevância, porque aponta justamente para a qualidade da escrita dos textos, diminuindo muito o uso do internetês, no fórum.

Essa regra surgiu, há pouco tempo, somente após 2010. Inicialmente, existiam diversas fanfics com muito internetês e erros que dificultavam a leitura. Todas essas regras servem para a melhora da escrita e dos textos dos usuários, já que o fórum é visitado por editoras e alguns usuários já tiveram seus textos publicados na forma impressa, como já foi mencionado.

É fato que os usuários ficam revoltados inicialmente quando seus textos são excluídos. São muitas reclamações em fóruns e mensagens mal educadas para os administradores. Porém, um fato observável é que, após a crise inicial da exclusão, os usuários voltam a publicar a mesma estória com maior qualidade, incentivando-se o uso da escrita polida.

Os administradores julgam as denúncias que são feitas por meio de um formulário preenchido com os motivos da denúncia para ser identificada qual a regra que está

sendo desobedecida. Desse modo, poderão alterar a fanfic ou, até mesmo, excluir o texto, removendo o problema, caso existam muitos erros e/ou regras infringidas. A regra que foi infringida pelo usuário, somente será conhecida após o recebimento da sua notificação. Assim, frisa-se a necessidade de que os usuários estejam cientes de todas regras vigentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a amplificação das novas tecnologias e da utilização do ciberespaço e redes sociais, a linguagem simplificada com emotions foi surgindo e se expandindo. Muitos jovens utilizam essa linguagem com seus pares, enquanto usam as redes sociais.

O internetês, assim classificada como uma linguagem simplificada nesse trabalho, calha por surgir nos textos escritos por esses jovens. Dessa forma, suas escritas apresentam baixa qualidade, por não se adequarem à norma padrão da língua portuguesa.

Muitos sites estão funcionando como uma ferramenta contra o uso excessivo desse internetês, como os fóruns de escrita de *fanfictions*. As regras que são adotadas mostram a necessidade de uma escrita mais adequada à norma padrão e aumentando a qualidade dos textos escritos pelos jovens.

No *SocialSpirit*, a regra 5.5 é a que trata mais especificamente da qualidade do texto, inibindo o uso do internetês e o excesso de erros ortográficos, gramaticais e de pontuação.

Para a fiscalização, o fórum conta com usuários comuns, fiscalizadores, beta Readers e administradores que irão ler os textos publicados e identificar aqueles que estão desobedecendo às regras. Apesar da revolta inicial gerado pela exclusão, os usuários voltam com uma escrita melhor e pode-se perceber que o texto vai evoluindo, surgindo enredos cada vez melhores. E, assim, são contemplados com a publicação de seu texto na forma impressa, algo gratificante para um mero fórum de *fanfictions*.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

BAGNO, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Editora Parábola, 2002.

FIGUEIREDO, E. **Autoficção feminina: a mulher nua diante do espelho**. Revista Criação & Crítica, n. 4, abr/2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46790/50551>. Acesso em: 05 out. 2014, 18h.

GOMES, M. L. de C. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

OSWALD, M. L.; ROCHA, S. L. A. da. **Sobre juventude e leitura na “idade média”: implicações parapolíticas** e práticas curriculares. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 267-283, jan./mar. 2013. Editora UFPR.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes pós-humano: da cultura das mídias a cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SocialSpirit. Disponível em: <http://socialspirit.com.br/> Acesso em: 14 dez. 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-89-5

